



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS PRESENTES EM ARTIGOS CIENTÍFICOS

LEARNING DIFFICULTIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
PERSPECTIVES PRESENT IN SCIENTIFIC ARTICLES

Cristiane Keila Pessoa de Lima¹
Fábio Ricardo Mizuno Lemos²

RESUMO: Tem aumentado o número de casos de dificuldades de aprendizagem no contexto escolar, o que motivou a realização deste artigo, que tem como objetivo investigar sob quais perspectivas as dificuldades de aprendizagem estão sendo apresentadas em artigos científicos relacionados com a Educação Infantil, no Brasil. Para isso, foram selecionados estudos científicos relacionados com os termos “dificuldades de aprendizagem” e “educação infantil”. Dez artigos publicados em periódicos foram examinados utilizando as seguintes etapas da Análise de Conteúdo: organização da análise; codificação; categorização. Por meio do processo de análise dos artigos, foram geradas as categorias: A) Identificação das dificuldades; B) Ações pedagógicas; C) Ações públicas e legislação; D) Infraestrutura e recursos materiais; E) Recursos humanos.

Palavras-Chave: Dificuldades de aprendizagem; Transtorno/distúrbio; Educação infantil.

ABSTRACT: The number of cases of learning difficulties in the school context has increased, which motivated this article, which aims to investigate from which perspectives learning difficulties are being presented in scientific articles related to Early Childhood Education in Brazil. For this, scientific studies related to the terms “learning difficulties” and “childhood education” were selected. Ten articles published in journals were examined using the following steps of Content Analysis: organization of analysis; codification; categorization. Through the process of analyzing the articles, the following categories were generated: A) Identification of difficulties; B) Pedagogical actions; C) Public actions and legislation; D) Infrastructure and material resources; E) Human resources.

Keywords: Learning Disabilities; Disorder/Disorder; Child Education

INTRODUÇÃO

O primeiro contato das crianças com o ensino formal é, normalmente, em escolas de educação infantil. Nesse caso professores e toda a equipe escolar possuem uma grande importância para o desenvolvimento dessa criança.

¹ Cristiane Keila Pessoa de Lima, Estudante do Curso de Especialização em Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São Carlos, Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Ibaté-SP, criskinhlima@hotmail.com

² Fábio Ricardo Mizuno Lemos, Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Professor do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São Carlos, fabio.lemos@ifsp.edu.br



Contudo, dificuldades podem ocorrer ao longo do processo de escolarização, incluindo as relacionadas às aprendizagens, conhecidas também como Dificuldades de Aprendizagem - DA.

Para Spinello (2014), “As dificuldades de aprendizagem consistem basicamente de aspectos secundários, que são alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que interferem na construção e desenvolvimento das funções cognitivas” (p. 3).

De acordo com Ferrari (2014), “[...] o número de crianças com o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem tem aumentado de forma significativa e indiscriminada nos últimos tempos” (p. 24170).

Oliveira, Zutião e Mahl (2020) esclarecem as diferenças entre transtorno, distúrbio e dificuldades de aprendizagem. Em relação às dificuldades de aprendizagem:

[...] estas têm sido concebidas pelos pesquisadores como uma questão pedagógica e não como uma questão neurobiológica. [...] o ingresso da criança na escola a coloca em um mundo completamente desconhecido e regido por muitas regras, exigindo-lhes uma nova forma de adaptação social que também traz consigo um complexo processo de maturação e desenvolvimento físico e mental. E isto pode fazer com que muitas crianças não compreendam o sentido e o significado daquele conjunto de regras que podem lhe ser muito estranhas e se chocarem com sua cultura social e familiar e com suas condições socioeconômicas. Portanto, a criança não consegue “se encaixar” no processo de escolarização apresentado, levando-a a apresentar dificuldades para entender a função social da escrita em sua vida e, como consequência, a não se apropriar da cultura letrada. O processo de [enfrentamento] e superação das Dificuldades de Aprendizagem se dá por meio da aplicação de métodos pedagógicos que façam sentido para a criança, devidamente contextualizada em relação à sua cultura familiar e socioeconômica, com vistas a lhe proporcionar pleno desenvolvimento, autonomia, independência e cidadania (OLIVEIRA; ZUTIÃO; MAHL, 2020, p. 9).

Em relação ao grupo dos Transtornos/Distúrbios de Aprendizagem:

[...] a origem do fenômeno é neurobiológica e é preciso a avaliação de uma equipe multidisciplinar para o fechamento do diagnóstico. Isto porque as dificuldades apresentadas pela criança transcendem as questões culturais e socioeconômicas, apresentando-se como um comportamento persistente mesmo após a aplicação de diferentes métodos pedagógicos [...]. Embora transtorno e distúrbio sejam fenômenos diferentes, a quinta e última edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais [...] faz uso de ambos para se referir ao comportamento das crianças que apresentam dificuldades para aprender. Outro aspecto importante a ser considerado [...] é a maneira como os diferentes transtornos/distúrbios de aprendizagem são compreendidos e relacionados, apontando que alguns processamentos podem estar mais comprometidos do que outros. Deste modo, o referido documento compreende o Transtorno Específico da Aprendizagem (código 315) como dificuldades na aprendizagem e no uso das habilidades acadêmicas, as quais podem causar prejuízo na aquisição da leitura (código 315.00), ou na aprendizagem da matemática (código 315.1), e/ou com prejuízo na expressão escrita (código 315.2) (OLIVEIRA; ZUTIÃO; MAHL, 2020, p. 9-10).



Dentre os distúrbios de aprendizagem mais comuns estão: Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD). Cada um deles se encontra descrito a seguir:

- Dislexia:

Pode ser compreendida como uma grande dificuldade em aprender a ler e a escrever, fazendo com que a criança não consiga relacionar os sons da fala com a grafia da escrita, realize troca de letras que possuem aspectos espaciais semelhantes como o p, b, q e d. Também é muito comum que invertam letras nas palavras ou palavras nas frases, ou ainda aglutinem palavras ou separem as sílabas de forma inadequada quando escrevem (OLIVEIRA; ZUTIÃO; MAHL, 2020, p. 11).

-Discalculia:

[...] trata-se de um fenômeno que acomete habilidades matemáticas. [...] a criança com discalculia pode apresentar dificuldades com números (não saber qual é maior ou menor, dificuldades em compreender o sentido de “arredondar” números, inverte números na escrita de valores com muitos algarismos, dificuldade em reconhecer padrões numéricos e em estimar resultados, entre outros), dificuldades em compreender questões escritas (dificuldade em compreender o que a questão lhe pede, confunde símbolos das questões, entra em pânico, “chuta” ou “tem um branco” quando está sobre pressão), problemas de memória de curto prazo (dificuldade para se lembrar dos números com os quais está trabalhando, dos processos e instruções, de sequências numéricas), dificuldades com representações gráficas (dificuldade em compreender e lidar com gráficos, escalas, linhas e pontos) (OLIVEIRA; ZUTIÃO; MAHL, 2020, p. 12-13).

- Disgrafia:

Conhecido como “letra feia”, este transtorno/ distúrbio de aprendizagem se caracteriza como uma grande dificuldade em escrever, levando o aluno a exceder o uso de força sobre o papel durante a escrita, apresentando grafias diferentes para a mesma letra ou fragmentações incorretas nas palavras (OLIVEIRA; ZUTIÃO; MAHL, 2020, p. 13).

- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH):

Este transtorno se caracteriza por comportamentos inadequados, impulsivos e hiperativos, associados a dificuldades em manter a atenção e a concentração. Assim, embora não seja necessariamente um transtorno/ distúrbio de aprendizagem, geralmente impacta negativamente sobre ela. [...] O TDAH é compreendido como de três tipos diferentes conforme os sintomas que apresenta [...]: TDAH predominantemente desatento (mais comum em meninas), TDAH hiperativo (considerado raro) e TDAH misto (mais comum em meninos). [...] um quarto tipo, definido como TDAH não específico, o qual há a presença de alguns sintomas que, embora desequilibrem a vida da criança, não se apresentam em número suficiente para um diagnóstico definido. (OLIVEIRA; ZUTIÃO; MAHL, 2020, p. 14-15).

- Transtorno Opositor Desafiador (TOD):



As discussões sobre TOD podem ser consideradas bastante recentes e têm se apresentado tão controversas quanto os debates sobre o TDAH pelos mesmos motivos – o comportamento da criança frente a um sistema de regras de comportamento que ela desconhece e pode não compreender e aceitar. E, assim como o TDAH, trata-se de um transtorno/distúrbio que pode atrapalhar o aproveitamento escolar e os processos de aprendizagem. O TOD se caracteriza por comportamentos desafiadores, irresponsável, agressivo, com dificuldades para assumir erros e responsabilidades, presença de humor irritável e índole vingativa. [...] o TOD pode ainda apresentar as seguintes características: crueldade com animais ou crianças menores, destruição dos pertences de outra criança, crises de birra e de desobediência, condutas incendiárias e roubos (OLIVEIRA; ZUTIÃO; MAHL, 2020, p. 16).

Os distúrbios listados anteriormente estão cada vez mais presentes no cotidiano da escola, dessa maneira cresce a demanda por profissionais capacitados para trabalhar com esses alunos, que possuam um olhar diferenciado para auxiliar nos diagnósticos e desenvolvimento da criança em questão.

Em relação à importância de identificar as dificuldades e transtornos de aprendizagem nas escolas, Santos e Piscinato (2017) afirmam que os desafios são grandes, mas que as ações são necessárias para que a educação possa auxiliar no caminho para uma sociedade mais justa, em que o diferente não seja tratado com preconceito e discriminação, “[...] a ponto que conhecimentos sejam modificados [...] tornando a aprendizagem mais significativa e com menos sofrimento” (p. 36).

Desta maneira, o objetivo deste artigo consistiu em investigar sob quais perspectivas as dificuldades de aprendizagem estão sendo apresentadas em artigos científicos relacionados com a Educação Infantil, no Brasil. Espera-se com isso, colaborar com a crescente necessidade do apoio em diversas vertentes para que as dificuldades de aprendizagem sejam identificadas e os alunos atendidos em suas reais necessidades, dentro do ciclo da Educação Infantil.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada neste artigo foi baseada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Foram utilizadas as seguintes etapas do método: organização da análise; codificação; categorização.

Na organização da análise, ocorreu a escolha dos materiais a serem analisados; na codificação os documentos escolhidos foram examinados, identificando as unidades (trechos) significativas para a temática estudada; na categorização, as unidades de codificação foram agrupadas em categorias temáticas.



Para a seleção dos artigos a serem analisados, utilizou-se a base de dados Google Acadêmico. Como critérios para seleção, foram definidos como filtros: artigos publicados nos últimos cinco anos, compreendendo o período de 2017 a 2021, pois o intuito foi analisar os trabalhos mais recentes; classificação dos artigos por relevância. Quanto aos termos de busca, foram inseridos “dificuldades de aprendizagem” e “educação infantil”.

Para a definição dos artigos, foram analisados os 90 primeiros resultados da busca, excluindo-se ocorrências que não fossem artigos publicados em periódicos e que não abordassem especificamente a Educação Infantil.

A seguir apresentamos a lista dos dez artigos selecionados para a análise e desenvolvimento deste artigo:

Quadro 1: Listagem dos artigos considerados para a análise.

Artigo 1	BRANCO, T. C. L; SILVA, J. A. O. Dificuldades de aprendizagem na educação infantil - inteligências múltiplas e estratégias de ensino. Revista Científica Universitas , Itajubá, v. 6, n. 3, p. 87-102, nov.-maio. 2019.
Artigo 2	FOLHA, D. R. S. C; MONTEIRO, G. S. Terapia ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional , Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 202-220, 2017.
Artigo 3	COSTA, N. G. S.; LUCENA, A. M. A. Abordagem construtivista: sujeitos e estratégias de aprendizagem. Brazilian Journal of Development , Curitiba, v. 7, n. 6, p. 57712-57721, jun. 2021.
Artigo 4	LIMA, F. R. Dificuldades de aprendizagem e intervenção pedagógica na pré-escola: desvelando os caminhos da (não) aprendizagem. Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education , v. 1, n. 1, p. 9-17, jan.-jun. 2018.
Artigo 5	FERNANDES, C. S; RODRIGUES, V. G. A formação de professores de educação infantil e as dificuldades de aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. Anais [...] . Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-5.
Artigo 6	MATOS H. A.; CALHEIROS, M. N. S., VIRGOLINO, J. G. A. A relação entre os princípios da integração sensorial e dificuldades de aprendizagem na visão dos professores de educação infantil na cidade de Lagarto/SE. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional , v. 4, n. 6, p. 891-910, 2020.
Artigo 7	MAIA, M. S. D; JACOMELLI, M. K. A importância do ensino especializado, na sala de recursos, como estratégia de aprendizagem na formação da criança com TEA. Revista Psicologia & Saberes , v. 8, n. 11, p. 320-337, 2019.
Artigo 8	SILVA, A. F.; LUCENA, J. B. Perspectiva da adaptação curricular de alunos da educação inclusiva: o que pensam os professores? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. Anais [...] . Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-8.
Artigo 9	MARKIC, A. A. Tecitura: afetividade e aprendizagem na educação infantil. Revista Educação , Guarulhos, v. 12, n. 2, p. 42-51, 2017.
Artigo 10	SILVA, G. N; SANTOS, A. O; OLIVEIRA, C. R; OLIVEIRA, G. S. Uma abordagem sobre as dificuldades de aprendizagem em matemática e a discalculia do desenvolvimento. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. Anais [...] . Curitiba: PUC-PR, 2017. p. 10377-10389.

Fonte: Elaborado pelos autores.



RESULTADOS

A proposta inicial era analisar trabalhos que envolvessem estudos de casos, no entanto, devido à dificuldade de localizá-los, dos 10 artigos selecionados para análise, 50% envolveram relatos de experiências de professores que estão em sala de aula e os outros 50% construções teóricas.

O quadro 2 apresenta uma síntese contendo as categorias levantadas nos artigos analisados (quadro 1) e as respectivas unidades de codificação, numeradas de forma sequencial, de acordo com a ocorrência nos respectivos artigos. A ausência de numeração em determinadas categorias, demonstra que não foram identificadas unidades relacionadas à temática no artigo analisado.

Quadro 2: Categorias e unidades de codificação.

Artigos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A) Identificação das dificuldades	1	1		1; 2; 4	1; 2	1; 4; 5			1; 2	1; 2; 3; 4; 5; 6
B) Ações pedagógicas	2; 3; 4; 5	2; 3; 4; 5; 6	1; 2;	6		3; 7	1; 4; 5; 6; 7	2; 3; 4; 5; 7		
C) Ações públicas e legislação						2		1		
D) Infraestrutura e recursos materiais		7					3	6		
E) Recursos humanos			3	5	3	6	2; 8		3	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio do processo de análise dos artigos selecionados (quadro 1) obtivemos as seguintes categorias: A) Identificação das dificuldades; B) Ações pedagógicas; C) Ações públicas e legislação; D) Infraestrutura e recursos materiais; E) Recursos humanos.

Categoria A) Identificação das dificuldades

A categoria Identificação das dificuldades aparece em quase todos os artigos. É crescente a necessidade de identificação das dificuldades de aprendizagens existentes hoje no ensino. Dessa maneira, no trecho a seguir temos,

A definição “dificuldades de aprendizagem” tem por base duas linhas: a) a dificuldade para aprender apresentada por crianças sem atraso cognitivo, que obtiveram oportunidades para adquirir o conhecimento e que não possuem desordens emocionais ou físicas consideráveis. A dificuldade nesse caso, pode ser relacionada a déficits nos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita e em habilidades lógico matemáticas; b) O déficits no processamento de informações podem ser considerados como consequências de fatores



biogenéticos ou constitucionais (BRANCO; SILVA, 2019, p. 96) (Artigo 1, unidade 1).

Sem a definição do que se trata a dificuldade de aprendizagem o trabalho de identificação se torna mais penoso.

As dificuldades de aprendizagem possuem inúmeras consequências no desenvolvimento pessoal do aluno, o baixo rendimento escolar vem atrelado a elas, devido ao desinteresse, distração, falta de responsabilidade e comportamentos agressivos. Além disso, algumas sequelas emocionais como autoestima negativa e isolamento social, fazem parte da lista de consequências, chegando, por fim, no desenvolvimento da aptidão na leitura, matemática ou escrita, ou ainda no desenvolvimento da motricidade fina (FOLHA; MONTEIRO, 2017) (Artigo 2, unidade 1).

O artigo 4 apresenta alguns sinais que podem auxiliar na identificação das dificuldades de aprendizagem na educação infantil, dando uma ideia em quais momentos o educador precisa ter uma atenção redobrada sobre o aluno.

Persistentes problemas na área da Linguagem; Problemas com a Memória; Atenção; Problemas com a Motricidade; Lentidão na aquisição das noções de espaço e tempo, domínio pobre de conceitos abstratos; dificuldade na planificação de tarefas; dificuldades na realização de tarefas acadêmicas, provas, etc; dificuldade de aquisição de novas aprendizagens cognitivas; problemas sociais (LIMA, 2018, p. 14) (Artigo 4, unidade 4).

Ainda no Artigo 4, há a afirmação de que as dificuldades de aprendizagens podem caracterizadas de maneiras diferentes, de criança para criança. Há diferentes causas para que isso ocorra, o que deve viabilizar capacitações em praticas pedagógicas especializadas (LIMA, 2018) (Artigo4, unidade2).

O artigo 6, completa:

Por isso, destaca-se a necessidade de uma melhor preparação destes professores para que sejam capazes de reconhecer precocemente alguns comportamentos atípicos ou de origem sensorial que, normalmente, passam despercebidos e, assim, propiciar a oportunidade de mudanças na vida dessas crianças (MATOS; CALHEIROS; VIRGOLINO, 2020, p. 896) (Artigo 6, unidade 1).

Professoras entrevistadas afirmaram que são capazes de identificar comportamentos em seus alunos que caracterizam alguma dificuldade de aprendizagem, dentre esses comportamentos, foram citados: agressividade, desatenção timidez e problema de socialização com os demais alunos (MATOS; CALHEIROS; VIRGOLINO, 2020) (Artigo 6, unidade 4).

No artigo 9 foi destacado que “[...] o fator ambiental é determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem e se a escola não estiver atenta, essas dificuldades podem agravar cada vez mais” (Artigo 9, unidade 1), enfatizando que o meio está diretamente entrelaçado à DA e outros transtornos.

Segundo os autores, no artigo 10:



Para Paín (1992), nos seus escritos, considera que as dificuldades de aprendizagem representam todas as perturbações externas, que impedem a normalidade do processo de aprender, qualquer que seja o status cognitivo do sujeito, independente do sujeito obter escores de inteligência altos ou baixos serão considerados como dificuldades de aprendizagem, não permitindo o aproveitamento de suas potencialidades (SILVA et al., 2017, p. 10380-10381) (Artigo 10, unidade 2).

Assim, o artigo 10 completa:

Transtornos da aprendizagem são diagnosticados quando os resultados do indivíduo em testes padronizados e individualmente administrados de leitura, matemática ou expressão escrita estão substancialmente abaixo do esperado para sua idade, escolarização e nível de inteligência (DSM-IV (2002, p.44) (SILVA et al., 2017, p. 10385) (Artigo 10, unidade 5).

Por fim, as causas das dificuldades de aprendizagem não estão ligadas apenas ao ambiente familiar, às estruturas externas ou problemas ambientais, têm-se ainda os distúrbios/transtornos que estão ligados aos “[...] aspectos emocionais, cognitivos, pedagógicos, psicológicos, neurológicos, entre outros, que influenciarão a conceituação formal das dificuldades de aprendizagem.” (SILVA et al., 2017, p. 10383) (Artigo 10, unidade 3).

Em mais de um artigo analisado observa-se evidências de comportamentos que são característicos de alunos com DA, levando à reflexão de que os professores precisam estar atentos a eles.

Não existe uma identificação fácil do problema, sem que o profissional da educação esteja preparado a identificação pode até mesmo não acontecer.

Assim as unidades que integram esta categoria estão de acordo quanto a real necessidade do saber identificar as dificuldades e a importância da capacitação do educador.

Categoria B) Ações pedagógicas

No artigo 1 é apresentada a hipótese de que, com atividades lúdicas e novas estratégias de ensino haveria o aumento do desempenho escolar do aluno com dificuldades de aprendizagem (BRANCO; SILVA, 2019) (Artigo 1, unidade2).

Após observação dos alunos e aplicação do novo plano de aula foi relatado o seguinte:

[...] pôde-se constatar que houve um aumento na concentração dos indivíduos, na participação e no interesse nas aulas, uma vez que as aulas eram mais interativas e participativas, com atividades montadas de acordo com a faixa etária do grupo, mesmo essas atividades sendo realizadas há pouco tempo (BRANCO; SILVA, 2019, p. 87) (Artigo 1, unidade 4).

Concluíram ainda que:

[...] a longo prazo, o desempenho desses alunos pode aumentar consideravelmente, uma vez que estão envolvidos com tarefas que são



interativas e que interessam ao grupo, de acordo com a sua ludicidade e com a motivação que causam nos indivíduos. Essas atividades envolvem jogos, brincadeiras e tarefas com materiais pedagógicos (BRANCO; SILVA, 2019, p. 87) (Artigo 1, unidade 4).

O trecho a seguir indica que as maneiras de trabalhar com os alunos com dificuldades de aprendizagens não estão ligadas apenas aos profissionais da educação; estes precisam trabalhar juntamente com uma equipe multidisciplinar para maior sucesso do aluno.

Para essas estratégias de atenção requer uma análise que contemple a complexidade do contexto envolvido, de modo que ações específicas de saúde ou de educação não seriam suficientes para preencher esta lacuna. Assim, defendemos a intersectorialidade saúde-educação como uma potente frente de ação diante da problemática das DA (FOLHA; MONTEIRO, 2017, p. 204) (Artigo 2, unidade 2).

No artigo 2, após observação feita pela pesquisadora, foi ofertada à professora orientações sobre os tipos de atividades e recursos a serem utilizados, ficando disponíveis para consulta sempre que fosse necessário (FOLHA; MONTEIRO, 2017) (Artigo 2, unidade 4). Em seguida, as professoras participantes repassaram suas demandas para que a pesquisadora, a partir, de suas observações lhes trouxesse estratégias colaborativas a serem introduzidas aos trabalhos destas (FOLHA; MONTEIRO, 2017) (Artigo 2, unidade 6).

No artigo 3, unidade 2, são sintetizados alguns componentes que compõem as estratégias de aprendizado, são eles: Processo de sensibilização; Processo de atenção; Processo de aquisição; Processo de personalização e controle; Processo de recuperação; Processo de transferência e Processo de Avaliação (COSTA; LUCENA, 2021). Através destes, o profissional da educação pode ver o desenvolvimento no aprendizado do aluno.

No trecho a seguir Matos, Calheiros e Virgolino (2020) enfatizam a necessidade do trabalho coletivo da equipe escolar para um resultado significativo no desenvolvimento da criança com dificuldade de aprendizagem.

Acredita-se que uma das tarefas das equipes pedagógicas de qualquer escola, é a criação de estratégias eficazes para promover uma formação continuada que possibilite uma relação pedagógica significativa e responsável entre professores e alunos, garantindo a todos a melhoria no processo de ensino-aprendizagem (MATOS; CALHEIROS; VIRGOLINO, 2020, p. 897) (Artigo 6, unidade 3).

Também é destacada a importância do professor junto à intervenção adequada para cada aluno com dificuldades de aprendizagem:

Uma intervenção pedagógica eficiente deve levar em consideração, portanto, o nível de aprendizagem em que o aluno está e as possíveis condições para uma intervenção significativa, que deve ser feita pelo professor, através de ações pedagógicas investigativas e intencionais (LIMA, 2018, p. 15) (Artigo 4, unidade 6).



No artigo 7, o estudo foi direcionado a crianças com TEA (Transtornos do Espectro do Autismo). No trecho a seguir, especifica:

[...] as escolas públicas devem oferecer esse atendimento especializado a todas as crianças com déficits de aprendizagem, oferecendo um acompanhamento individual e direcionado às dificuldades apresentadas pelo aluno, sendo de grande relevância ao desenvolvimento da criança TEA (MAIA; JACOMELLI, 2019, p. 321) (Artigo 7, unidade 1).

Completa ainda:

A construção de toda aprendizagem se dá em etapas, onde a memória exerce papel relevante, sendo uma habilidade fundamental a ser instigada no aluno TEA; por isso, o ato de resgatar a aprendizagem da aula anterior se torna muito importante a esse aluno, pois buscando o que fora trabalhado no dia anterior, consegue-se um maior aproveitamento da capacidade do aluno em absorver o conhecimento. A habilidade de memorização deve ser estimulada, devido ao grau de importância no processo de ensino e aprendizagem, pois diante da percepção da leitura e escrita, primeiramente se apresenta um fonema, depois outro, que juntos formarão uma sílaba, e posteriormente, uma palavra, e assim por diante e, se não houve a habilidade de memorização, certamente haverá prejuízo no processo de leitura e escrita (MAIA; JACOMELLI, 2019, p. 321) (Artigo 7, unidade 5).

No artigo 7, o trecho “Não há fórmulas prontas para ensinar a leitura e escrita a uma criança com TEA, o que realmente existe é um longo caminho a ser percorrido pelo professor, no intuito de fazer essa criança a se alfabetizar. Toda atividade deve ser planejada, de modo que ofereça subsídios ao aluno ascender o degrau do desenvolvimento” (MAIA; JACOMELLI, 2019, p. 333) (Artigo 7, unidade 7) trata especificamente da criança com TEA, no entanto, podemos expandir esses mesmos caminhos para os demais alunos com dificuldades de aprendizagem pensando sempre em seu crescimento e desenvolvimento.

O artigo 8 discute a importância de toda a equipe escolar estar preparada e adequada para o atendimento a um aluno com DA, não sendo apenas responsabilidade do professor estar apto para favorecer o desenvolvimento desse aluno (SILVA; LUCENA, 2019) (Artigo 8, unidade 2).

Completa ainda, que “[...] o lúdico é reconhecido como instrumento educativo que possibilita criar outras atividades de brincadeira utilizadas não apenas no conceito de distração ou apenas para brincar, mas como forma de educar e ensinar” (SILVA; LUCENA, 2019, p. 6) (Artigo 8, unidade 4).

Prioriza, ainda, o saber do professor: “[...] o professor conhece a necessidade de criar estratégias de aprendizagem adaptadas para estes alunos, tornando indispensável entender como cada aluno aprende os conhecimentos, usando recursos pedagógicos que facilite a proposta de ensino” (SILVA; LUCENA, 2019, p. 4) (Artigo 8, unidade 3).

Dessa maneira, “O método de ensino é responsável pelo nível de aprendizagem, cada estratégia deve ser adaptada com a necessidade do aprendiz, isso reflete diretamente no envolvimento do aluno com a aprendizagem” (SILVA; LUCENA, 2019,



p. 6) (Artigo 8, unidade 5). As ações pedagógicas devem sempre estar ligadas à criança em questão, ajustadas de maneira que possibilite sua melhora.

Categoria C) Ações públicas e legislação

No artigo 8, o trecho “As escolas inclusivas conseguem elaborar um planejamento com um método de ensino que favorecem às diversas dificuldades de seus alunos” (SILVA; LUCENA, 2019, p. 3) (Artigo 8, unidade 1) evidencia que sem as devidas ações públicas a inclusão nas escolas em salas regulares de ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem não seria possível.

Nos artigos selecionados pouco se fala sobre a legislação vigente relacionada às dificuldades de aprendizagem, no entanto o artigo 4 traz uma resolução que direciona os envolvidos no trabalho com a criança: “Em resolução nº. 2/2001 (BRASIL, 2001, p. 2), aponta os grupos que constituem a categoria de necessidades especiais, de acordo com as características e dificuldades de aprendizagem observadas pela escola no desenvolvimento de suas atividades” (LIMA, 2018, p. 13) (Artigo 4, unidade 3).

Categoria D) Infraestrutura e recursos materiais

No trecho a seguir se discute a necessidade de espaços ordenados, onde os profissionais que trabalham com crianças com dificuldades de aprendizagem tenham como apoio espaços físicos e recursos materiais necessários:

No que se refere à dificuldade de atenção e concentração para a realização das atividades escolares, mencionada pelos professores, atribuíamos à existência de crianças diagnosticadas com TDAH. Deriva disso a necessidade de ambientes ordenados e consistentes, com normas e limites claros (FOLHA; MONTEIRO, 2017, p. 216) (Artigo 2, unidade 7).

Assim, o professor precisa não somente de ações pedagógicas e estratégias para realizar seu trabalho, mas de um ambiente escolar que lhe proporcione meios de melhor desenvolver as atividades que servirão de apoio para que o aluno tenha sucesso em suas atividades designadas.

Pra finalizar essa categoria, o trecho a seguir confirma a crescente necessidade das mudanças nas unidades escolares juntamente com adequações curriculares que farão parte do aperfeiçoamento do profissional.

Apesar da garantia ao acesso dos alunos com necessidades educacionais especiais, ainda se torna necessário à realização de modificações na organização das escolas, como também que haja uma adaptação curricular para que sejam contemplados de forma mais abrangente o acesso à educação, a inclusão e a aprendizagem desses alunos (SILVA; LUCENA, 2019, p. 7) (Artigo 8, unidade 6).

Somente assim, o aluno com DA poderá ser melhor atendido em suas necessidades.



Categoria E) Recursos humanos

Como sem os recursos humanos não é possível desenvolver nenhuma ação, se torna indispensável o apoio às que vão trabalhar diretamente e indiretamente com esses alunos.

Dessa maneira, o trecho a seguir traduz o papel do professor não somente com os alunos com DA, mas em seu trabalho como um todo: “O professor atua não somente como mediador e transmissor de conteúdo, mas como sujeito integrante da prática epistemológica. Ele interage com o aluno em uma relação de aprendizado mútuo, respeitando suas qualidades, seus defeitos, bem como conhecendo melhor a si mesmo e aos alunos” (COSTA; LUCENA, 2021, p. 7) (Artigo 3, unidade 3):

Outro trecho mostra que não é somente o professor responsável pelo desenvolvimento do aluno, é de suma importância um trabalho coletivo entre escola, família e profissionais da saúde. Sem esse coletivo o desenvolvimento pode ficar comprometido - “[...] é uma responsabilidade principalmente da equipe técnica e pedagógica, que deve intervir, buscando junto à família, o apoio de profissionais especializados de outras áreas, para traçar um diagnóstico, quando necessário, a fim de que a prática pedagógica possa ser revista e readaptada a nova realidade” (LIMA, 2018, p. 14) (Artigo 4, unidade 5).

O professor da Sala de Recursos, profissional tão importante quanto o professor da sala, que presta um atendimento individual auxiliando os demais profissionais no desenvolvimento do trabalho com alunos com dificuldades de aprendizagem, é citado: “O professor da Sala de Recursos tem um papel relevante na formação desse aluno pois através de inúmeras estratégias vai direcionando o aprendizado do mesmo, verificando habilidades e diagnosticando outras que devem ser trabalhadas e direcionadas no âmbito educacional” (MAIA; JACOMELLI, 2019, p. 322) (Artigo 7, unidade 2).

Finalizando, também é ressaltada a grande necessidade de capacitação profissional: “A capacitação profissional das professoras precisa ser fortalecida vislumbrando assim um atendimento de qualidade a todos os alunos e em especial aos que demandam um olhar mais atento para com seu processo de aprendizagem. Capacitar nossos educadores para uma educação inclusiva deve ser parte integrante do plano de ação da política educacional da escola” (FERNANDES; RODRIGUES, 2019, p. 5) (Artigo 5, unidade 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa pudemos observar a existência de poucos artigos relacionados com as dificuldades de aprendizagem na educação infantil, o que dificultou a seleção e restringiu o número de trabalhos selecionados para análise.

Esperávamos obter um número maior de produções, principalmente relatos de experiências de profissionais da educação, com situações vividas por eles, nos quais se pudesse encontrar exemplos e auxílio para situações enfrentadas no dia a dia dentro da escola.



Assim, consideramos que faz-se necessário que mais estudiosos se dediquem a esse tema dentro da educação infantil, para que os trabalhos acadêmicos possam contribuir com os profissionais que trabalham diretamente com os alunos que necessitam de um atendimento especializado e diferenciado.

Conclui-se que ainda há muito a ser estudado sobre dificuldades de aprendizagem na educação infantil, muito a ser pesquisado dentro das instituições de ensino e trazido para debates acadêmicos, lugar onde se pode e deve auxiliar o profissional que trabalha diariamente com esse aluno.

Dessa maneira, entendemos que esse artigo contribui no sentido de listar alguns trabalhos já realizados e sua importância para a categoria, mas também para incentivar um número maior de pesquisas, afinal, o número encontrado foi tão pequeno perto da crescente necessidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANCO, T. C. L; SILVA, J. A. O. Dificuldades de aprendizagem na educação infantil - inteligências múltiplas e estratégias de ensino. **Revista Científica Universitas**, Itajubá, v. 6, n. 3, p. 87-102, nov.-maio. 2019.

COSTA, N. G. S. Abordagem construtivista: sujeitos e estratégias de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 57712-57721, jun. 2021.

FERNANDES, C. S; RODRIGUES, V. G. A formação de professores de educação infantil e as dificuldades de aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-5.

FERRARI, R. C. Compreensão das dificuldades de aprendizagem escolar na perspectiva da teoria histórico cultural: outra possibilidade de análise desse fenômeno. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUC-PR, 2013. p. 24170-24183.

FOLHA, D. R. S. C; MONTEIRO, G. S. Terapia ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 202-220, 2017.

LIMA, F. R. Dificuldades de aprendizagem e intervenção pedagógica na pré-escola: desvelando os caminhos da (não) aprendizagem. **Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education**, v. 1, n. 1, p. 9-17, jan.-jun. 2018.



MAIA, M. S. D; JACOMELLI, M. K. A importância do ensino especializado, na sala de recursos, como estratégia de aprendizagem na formação da criança com TEA. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 8, n. 11, p. 320-337, 2019.

MARKIC, A. A. Tecitura: afetividade e aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação**, Guarulhos, v. 12, n. 2, p. 42-51, 2017.

MATOS HA, CALHEIROS MNS, VIRGOLINO JGA. A relação entre os princípios da integração sensorial e dificuldades de aprendizagem na visão dos professores de educação infantil na cidade de Lagarto/SE. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 4, n. 6, p. 891-910, 2020.

OLIVEIRA, P. O.; ZUTIÃO, P.; MAHL, E. Transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem: como atender na sala de aula comum. In: SEABRA, M. A. B. **Distúrbios e transtornos de aprendizagem**: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais. Curitiba: Bagai, 2020. p. 8-19.

SANTOS, J. C.; PISCINATO, M. T. A importância de identificar as dificuldades e transtornos de aprendizagem. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 35-44, mar./jun. 2017.

SILVA, A. F.; LUCENA, J. B. Perspectiva da adaptação curricular de alunos da educação inclusiva: o que pensam os professores? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-8.

SILVA, G. N; SANTOS, A. O; OLIVEIRA, C. R; OLIVEIRA, G. S. Uma abordagem sobre as dificuldades de aprendizagem em matemática e a discalculia do desenvolvimento. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUC-PR, 2017. p. 10377-10389.

SPINELLO, N. C. As dificuldades de aprendizagem encontradas na educação infantil. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-12, jul.-dez, 2014.